

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Fechando o terceiro trimestre de 2013, os destaques da conjuntura econômica nacional, observados na segunda quinzena de setembro, estão dirigidos para o avanço da inflação, apurado pelo IGP-M; queda da atividade econômica; recuo dos cheques sem fundos; aumento na criação de empregos formais; redução do desemprego; aumento da confiança do empresário industrial e do consumidor, além do déficit em conta corrente e aumento da arrecadação federal. Referente à conjuntura internacional, no período em tela, os destaques são para manutenção do programa de estímulos do FED e crescimento dos pedidos de seguro-desemprego dos EUA; ampliação do superávit comercial da Zona do Euro; recuo da taxa de desemprego na Grécia; elevação da confiança da indústria e do comércio da Alemanha; aumento das exportações japonesas; melhoria do desempenho da indústria chinesa.

Relatório de inflação reduz expectativa para alta do PIB e prevê inflação de 5,8%

O Banco Central rebaixou novamente a previsão para a expansão da economia brasileira em 2013. A estimativa agora é de crescimento de 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB), frente a projeção anterior de 2,7%. No início do ano, a previsão era de uma alta de 3,1%. A inflação também deve ser menor este ano, ficando em 5,8%, frente ao avanço de 6% estimado anteriormente. As revisões foram divulgadas pela autoridade monetária no relatório de inflação do terceiro trimestre. A previsão de inflação, medida pelo IPCA, em 5,8% no ano considera o chamado "cenário de referência", que pressupõe o dólar cotado a R\$ 2,35 e a taxa básica de juros (Selic) em seu patamar atual, de 9% ao ano. Neste cenário, a inflação ficará em 5,7% no ano que vem, acima da previsão anterior de 5,4%. Para 2015, a taxa se mantém em 5,5% (estimativa até o terceiro trimestre apenas) (*Folha de São Paulo*, 30/09/2013).

IGP-M avança em setembro

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 1,50%, em setembro. Em agosto, o índice variou 0,15%. Em setembro de 2012, a variação foi de 0,97%. A variação acumulada em 2013, até setembro, é de 3,69%. Em 12 meses, o IGP-M variou 4,40%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) passou de 0,14% em agosto para 2,11% em setembro. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,27% em setembro, frente 0,09% em agosto. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em setembro, variação de 0,43%, acima do resultado de agosto, de 0,31% (IBRE/FGV, 27/09/2013).

Receita dos serviços cresce em julho

O setor de serviços no Brasil teve um crescimento nominal de 9,0% em julho, em relação a julho de 2012, superando as taxas de junho (8,8%) e maio (7,6%). Destacaram-se os segmentos de Serviços prestados às famílias (12,8%) e Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (12,4%). O crescimento nominal acumulado no ano ficou em 8,6% e o acumulado em 12 meses, 8,8%. Na Bahia, o setor de serviços, no mês de agosto, cresceu 16,0%, com destaque para os segmentos de Serviços profissionais, administrativos e complementares (37,6%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (15,9%). O estado acumula alta de 11,6% no ano (IBGE, 18/09/2013; SEI, 20/09/2013).

Criação de empregos aumenta em agosto

Foram criados 127.648 postos de emprego formal no país no mês de agosto. O resultado divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego mostra que houve uma evolução (26,4%) frente ao mesmo mês do ano passado, quando foram criados 100.938 postos. Em relação a julho, o crescimento foi de 0,32%. Na classificação por atividade econômica, destacam-se os setores Serviços (64.290 postos de trabalho) e Comércio (50.070 postos). Na Bahia, houve acréscimo de 39.221 postos de trabalho nos primeiros oito meses de 2013, o que representa o melhor desempenho do Nordeste. Em agosto, o estado contabilizou um saldo positivo de 3.955 postos, e acumula aumento de 33.981 vagas nos últimos 12 meses (Folha de São Paulo, 20/09/2013; SEI, 20/09/2013).

Desemprego recua em agosto

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), do Dieese e da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), mostrou que a taxa de desemprego no conjunto de sete regiões metropolitanas do país caiu para 10,6% em agosto, ante 10,9% em julho. No mesmo período do ano passado, o desemprego atingiu 11,1%. O contingente de desempregados no conjunto das sete regiões foi estimado em 2,355 milhões de pessoas, 69 mil menos que em julho. A população economicamente ativa (PEA) ficou em 22,265 milhões de pessoas, 15 mil mais que no período anterior. Em Salvador, o desemprego diminuiu de 18,7% em julho para 18,2% em agosto (*Valor Econômico*, 25/09/2013).

Cheques sem fundos recuam em agosto

Foram devolvidos pela segunda vez por falta de fundos, em todo o país, 1,87% dos cheques compensados no mês de agosto, conforme o Indicador Serasa Experian de Cheques Sem Fundos. O percentual é menor que 2,03% de devoluções observadas em julho, e 1,97% em agosto de 2012. Por sua vez, na comparação entre os acumulados do ano, o volume de cheques sem fundos se manteve estável, em 2,05% (*Serasa Experian*, 18/09/2013).

Volume de crédito no país cresce 563,8% em dez anos

O volume total de crédito do sistema financeiro do país cresceu 563,8% em dez anos, indica balanço publicado pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac). Segundo o estudo, o total passou de R\$ 381,36 bilhões em junho de 2003 para R\$ 2,53 trilhões em junho deste ano. Com a expansão, o volume passou a representar 55,2% do PIB este ano, frente 24,7% em junho de 2003 (*Valor Econômico*, 17/09/2013).

Demanda das empresas por crédito recua em agosto

A busca das empresas por crédito recuou 4,2% em agosto, após ter avançado 9,7% em julho, conforme apurou o Indicador Serasa Experian de Demanda das Empresas por Crédito. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a demanda das empresas por crédito foi 6,2% menor. Com este resultado, a variação acumulada no ano passou de -3,7% em julho para -4,0% em agosto. A maior queda na demanda por crédito, em agosto foi registrada pelas empresas industriais, com queda de 8,8% frente a julho. Já as empresas de

serviços exibiram recuo de 3,8%, desempenho semelhante às empresas comerciais (*Serasa Experian*, 16/09/2013).

Confiança do empresário industrial melhora em setembro

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), subiu 1,7 ponto e chegou a 54,2 pontos em setembro, o que indica otimismo no setor, já que valores acima de 50 pontos representam perspectiva positiva. Em agosto, o indicador era de 52,5 pontos. Esta é a segunda alta seguida do Icei, o que não acontecia desde agosto de 2012. Apesar da aceleração do otimismo, o sentimento está mais moderado do que no mesmo mês de 2012. Em setembro do ano passado, o indicador registrado foi de 57,4 pontos (*Valor Econômico*, 17/09/2013).

Confiança do consumidor aumenta em setembro

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV subiu 1,0% entre agosto e setembro de 2013, para 114,2 pontos, maior nível desde fevereiro (116,2 pontos). O Índice da Situação Atual (ISA) avançou 3,5%, atingindo 121,3 pontos, o maior desde maio (122,7). No entanto, as expectativas em relação aos meses seguintes mantiveram-se praticamente estáveis: o Índice de Expectativas (IE) variou apenas 0,4%, para 110,8 pontos (*IBRE/FGV*, 24/09/2013).

Confiança da construção apresenta estabilidade

A variação interanual trimestral do Índice de Confiança da Construção (ICST), da FGV, ficou praticamente estável no trimestre findo em setembro, em -4,6%. A estabilização interrompe a tendência declinante do índice que, na mesma base de comparação, havia recuado 4,7% em agosto e 4,0% em julho. A evolução do ICST em setembro deveu-se a movimentos em sentidos opostos dos indicadores que o compõem: enquanto o Índice da Situação Atual (ISA-CST) passou de -8,5%, em agosto, para -6,7%, em setembro, na comparação trimestral interanual, o Índice de Expectativas (IE-CST) passou de -1,4% para -2,8%. (*IBRE/FGV*, 25/09/2013).

Confiança de serviços fica praticamente estável

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da FGV ficou praticamente estável entre agosto e setembro, ao registrar variação de - 0,2%, atingindo 116,3 pontos. O resultado total do ICS foi influenciado por comportamentos contrastantes dos seus componentes. Enquanto a percepção sobre a situação atual dos negócios (ISA-S) voltou a cair (-1,4%), após avanço em agosto (3,2%), as expectativas das empresas em relação aos meses seguintes (IE-S) tornaram-se menos pessimistas pelo segundo mês consecutivo, ao avançar 0,7% (IBRE/FGV, 27/09/2013).

Confiança do Comércio sofre queda em setembro

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) médio do trimestre findo em setembro, divulgado pela FGV, ficou 3,6% abaixo do registrado em igual período do ano anterior. O ICOM do mês ficou em 125,2 pontos. Houve redução da satisfação com a situação presente e do otimismo em relação aos meses seguintes. A variação interanual trimestral do Índice da Situação Atual (ISA-COM) passou de -3,5%, em agosto, para -4,6%, em setembro. O Índice de Expectativas (IE-COM) teve queda menos acentuada: a taxa interanual trimestral passou de -2,5%, em agosto, para -3,0%, em setembro (IBRE/FGV, 30/09/2013).

Arrecadação federal tem alta em agosto

A arrecadação federal de impostos totalizou R\$ 83,956 bilhões em agosto, o que em termos reais – ao descontar a inflação do período – significa alta de 2,68% na comparação com agosto de 2012. Os números são da Receita Federal do Brasil. As receitas administradas pela Receita mostraram crescimento real de 2,44%, para R\$ 82,017 bilhões, na comparação com agosto do ano passado. No ano, essas receitas atingem R\$ 696,421 bilhões, alta real de 1,15% em relação a 2012. Já a receita própria de outros órgãos federais foi de R\$ 1,940 bilhão, alta em termos reais de 13,74% na comparação com agosto 2012. No acumulado do ano, a arrecadação destes órgãos é de R\$ 25,813 bilhões, baixa real de 7,87% (Valor Econômico, 23/09/2013).

Desembolsos do BNDES sobem 50% em sete meses

Os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) somaram R\$ 102 bilhões entre janeiro e julho deste ano, uma alta de 50% na comparação

com os primeiros sete meses de 2012. No período, a indústria teve desembolso de R\$ 33,6 bilhões entre janeiro e julho, 47% a mais que em igual período do ano passado. Os desembolsos às micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) somaram R\$ 37,8 bilhões, 52% a mais que entre janeiro e julho do ano passado. No acumulado dos últimos 12 meses, os desembolsos atingiram o recorde de R\$ 190,2 bi, sendo mais de 60% do total para os setores da indústria e infraestrutura (*G1 Economia*, 24/09/2013).

Déficit em conta corrente soma US\$ 5,505 bi em agosto

O Brasil registrou, em agosto, déficit de US\$ 5,505 bilhões em suas transações correntes com outros países, conta que já acumula saldo negativo de US\$ 57,952 bilhões desde o início do ano, segundo o Banco Central. Em 12 meses, a diferença entre o que país gastou e o que recebeu em decorrência de transações internacionais relativas a comércio, serviços, rendas e transferências unilaterais alcançou US\$ 80,642 bilhões, o equivalente a 3,6 % do PIB estimado pelo Banco Central para o mesmo período (*G1 Economia*, 24/09/2013).

IPI da linha branca sobe em outubro, mas não volta a níveis originais

Segundo o Ministério da Fazenda, as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que incidem sobre produtos da linha branca e móveis subirão a partir de 1º de outubro, mas continuarão inferiores às alíquotas que vigoravam antes da desoneração feita pelo governo no fim de 2011. Entre os produtos, as geladeiras, que atualmente têm alíquota de IPI de 8,5%, passarão a pagar IPI de 10%, em outubro, sendo a alíquota original de 15%. Já a alíquota do fogão volta a vigorar no mesmo nível anterior aos incentivos, 4%. As alíquotas começaram a ser recompostas em fevereiro, e a expectativa era de que voltassem ao patamar normal a partir de outubro (*G1 Economia*, 27/09/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

FED decide manter programa de estímulos nos EUA

O Comitê de Política Monetária do Federal Reserve (Fomc) decidiu manter o programa de estímulos à economia em US\$ 85 bilhões. O Federal Reserve (Fed) informou que decidiu esperar

mais evidências de progresso econômico sustentado. O Fed decidiu ainda manter os juros entre zero e 0,25%, onde está desde o fim de 2008. Ao justificar a decisão, os integrantes apontaram para os temores de que as condições financeiras tenham se tornado mais apertadas nos últimos meses e que essas condições, se mantidas, possam desacelerar a economia. A decisão pode ser positiva para o Brasil, especialmente na área cambial, pois um teto menor de desvalorização significará um repasse fraco da variação cambial aos preços, que se afigurava perigoso diante de uma inflação que resiste a sair da casa dos 6%. Após a instabilidade dos últimos meses, já se nota mudança. O fluxo financeiro está positivo em US\$ 382 milhões na primeira quinzena de setembro, confirmando o aumento do ingresso de recursos externos para renda fixa. O desafogo na tensão dos mercados potencializa a melhoria das expectativas sobre a economia real (*Valor Econômico*, 19/09/2013).

Pedidos de seguro-desemprego nos EUA sobem em 15 mil na semana

Os novos pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos aumentaram em 15 mil na semana terminada no dia 14 de setembro, para 309 mil, mas ficaram aquém do previsto por alguns economistas. Uma semana antes, as requisições corresponderam a 294 mil (dado revisado), o menor nível em seis anos. A informação, contudo, foi distorcida pela segunda semana consecutiva em razão de problemas de repasse nos dados. Na média das quatro últimas semanas, as solicitações do benefício somaram 314,750 mil, recuo de 7 mil em relação à média anterior, de 321,750 mil (*Valor Econômico*, 19/09/2013).

Superávit comercial da Zona do Euro amplia-se em julho

A zona do euro apresentou superávit comercial de 18,2 bilhões de euros em julho, o que representa aumento de 31% em comparação com o saldo comercial positivo de 13,9 bilhões de euros de julho do ano passado. Em junho, o saldo positivo tinha sido de 16,5 bilhões de euros. No sétimo mês deste ano, as exportações da região somaram 166,8 bilhões de euros, enquanto as importações ficaram em 148,6 bilhões de euros, de acordo com a Eurostat, a agência de estatísticas da região (*Valor Econômico*, 17/09/2013).

Taxa de desemprego na Grécia tem leve recuo

A taxa de desemprego da Grécia ficou em 27,1% no segundo trimestre, queda em comparação aos 27,4% do trimestre anterior, porém uma alta frente aos 23,6% registrados no

segundo trimestre de 2012, segundo a autoridade helênica de estatísticas (Elstat). O número de pessoas empregadas aumentou em 1% na comparação entre o primeiro e o segundo trimestre deste ano. Na comparação com o segundo trimestre de 2012, esse contingente reduziu em 4,2%. Já o número de desempregados recuou 0,4% frente o trimestre anterior e aumentou em 15,5% na comparação anual (*Valor Econômico*, 19/09/2013).

Confiança da indústria e do comércio sobe na Alemanha

A confiança da indústria e do comércio da Alemanha registrou a quinta alta consecutiva. Em setembro, o índice que mede o sentimento do setor de negócios do país marcou 107,7, depois de ficar em 107,6 em agosto e 106,2 em julho. O índice de expectativas saiu de 103,3 em agosto para 104,2 em setembro. O índice referente às condições atuais, no entanto, recuou de 112 para 111,4 (*Valor Econômico*, 25/09/2013).

Exportações do Japão sobem em agosto

As exportações japonesas cresceram 14,7% em agosto ante o mesmo mês do ano passado, de acordo com o Ministério de Finanças. As importações cresceram 16%, em meio ao aquecimento da demanda doméstica por bens importados e à manutenção, em níveis elevados, das compras de combustível fóssil em um contexto de cotações em alta. Em agosto, a balança comercial do Japão registrou déficit (960,3 bilhões de ienes) pelo 14º mês consecutivo. Em agosto do ano passado, o Japão havia registrado um déficit de 768,4 bilhões de ienes (*Valor Econômico*, 18/09/2013).

Indústria da China registra em setembro melhor desempenho em 6 meses

O setor manufatureiro na China ganhou ímpeto em setembro e registrou o nível mais alto em seis meses, conforme pesquisa preliminar do banco HSBC. O índice se situou em 51,2 neste mês, ante 50,1 em agosto. Leituras acima de 50 indicam expansão da atividade. O índice registrou em setembro o nível mais alto em seis meses, em mais um sinal da retomada de crescimento em curso no país. O ritmo mais firme foi apoiado tanto na melhoria das condições da demanda doméstica como na demanda externa (*Valor Econômico*, 22/09/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório FOCUS, a mediana das projeções para o IPCA neste ano ficou estável em 5,82%. Para 2014, a previsão apresentou elevação, ao passar de 5,96% para 5,97%. Com relação ao desempenho da economia, os agentes preveem crescimento de 2,4% neste ano, sem alteração, e esperam uma expansão de 2,20% no próximo ano, em lugar de 2,22% (*Valor Econômico*, 30/09/2013).

O registro das expectativas do mercado na segunda quinzena de setembro do corrente ano, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na tabela a seguir.

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	13 set.	27 set.	Comportamento	13 set.	27 set.	Comportamento
IPCA (%)	5,82	5,82	=	5,90	5,97	▲
IGP-M (%)	5,00	5,73	▲	5,79	5,90	▲
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,20	2,18	▼	2,38	2,37	▼
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	9,75	9,75	=	9,75	9,75	=
PIB (% do crescimento)	2,40	2,40	=	2,22	2,20	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	2,12	2,07	▼	2,65	2,40	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-78,0	-79,0	▼	-77,0	-77,0	=
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	2,00	2,00	=	10,00	10,0	=
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,0	=	60,00	60,0	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 27/9/2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Bárbara Mônica Brito Sacramento



COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Renata Santos

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu